

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8260 | Salvador, de 15.10.2021 a 17.10.2021

Presidente em exercício Augusto Vasconcelos



BRASIL

Reunião do Saúde Caixa tem avanço

Página 3

A agonia da fome

A necropolítica ultraliberal de Bolsonaro e a pandemia agravaram a fome no Brasil. Ver o prato vazio e sofrer com a agonia

do ronco na barriga é a rotina de 116,8 milhões de brasileiros, que vivem em insegurança alimentar.

Página 4

MATHEUS ALVES - ARQUIVO



Outubro Rosa: a prevenção é o caminho

Página 2



No Brasil, 43,4 milhões de lares não contam com alimentos em quantidade suficiente. É triste e preocupante

Realizar exames é fundamental

Visitar o médico de forma regular pode ajudar a salvar vidas

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMO em todos os anos, o *Outubro Rosa* chama a atenção das mulheres e da sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. A doença pode ser detectada através do autoexame e exames, como o ultrassom, a mamografia e a biópsia.

No autoexame, as mulheres devem colocar uma das mãos atrás da cabeça e usar os dedos da outra mão para tocar a mama com movimentos circulares, começando no mamilo e seguindo até a axila. Mesmo não substituindo a visita ao médico, o autoexame pode ser o primeiro passo para a iden-

tificação de alterações prematuras nas mamas, a exemplo de mudanças no tamanho ou com a aparição de pequenos nódulos.

Vale ressaltar que, infelizmente, o Brasil ainda está longe de ser modelo na realização de exames médicos para a prevenção do câncer de mama.

Para se ter ideia, eram necessárias 11,5 milhões de mamografias em 2020, mas somente 2,7 milhões foram feitas, segundo a

Sociedade Brasileira de Mastologia. Mais recentemente, a



No Brasil, eram esperadas 11,5 milhões de mamografias, mas só foram realizadas 2,7 milhões

campanha *Outubro Rosa* também passou a alertar às mulhe-

res para a prevenção do câncer de colo do útero.

ARQUIVO



Atualmente, 4 milhões de mulheres não têm acesso a itens básicos de higiene

Bahia vai ter distribuição de absorventes

A PARTIR de novembro, a Bahia vai ter distribuição de *kits* de absorventes para estudantes da rede estadual. O anúncio foi feito pelo governador Rui Costa.

A pobreza menstrual é uma triste realidade de muitas mulheres. Segundo dados da ONU (Organização das Nações Unidas), uma entre quatro meninas já deixou de ir à escola por não ter absorvente. Atualmente, 4 milhões não têm acesso a itens básicos.

Nos últimos dias, Jair Bolsonaro vetou a distribuição gratuita de absorvente para mulheres em situações de vulnerabilidade, como estudantes de baixa renda matriculadas em escolas públicas, mulheres em situação de rua, presidiárias e apreendidas.

Enquanto o presidente ignora a necessidade da população, 12 estados e o Distrito Federal criaram políticas para a distribuição do item pessoal de higiene às mulheres.

Adiado julgamento sobre acesso à Justiça do Trabalho

O JULGAMENTO da ADI da PGR (Procuradoria-Geral da República), que questiona dispositivos da reforma trabalhista do governo Temer, em 2017, foi adiado novamente. Há mais de quatro anos que o processo sobre o acesso à Justiça do Trabalho não é julgado pelo STF (Supremo Tribunal Federal), como aconteceu na sessão de quarta-feira.

Um dos dispositivos da reforma que a ADI questiona é sobre a gratuidade da Justiça aos trabalhadores que comprovem insuficiência de recursos. As mudanças trazem prejuízos ao trabalhador, que após reclamar direitos pode sair do processo com dívidas, se as reivindicações não forem atendidas.

Além dos ataques aos trabalhadores e de não ter gerado os milhões de empregos prometidos por Temer, as restrições causadas pela nova lei desestimulam a busca pela Justiça.

Trabalho externo, com controle virtual, tem direito a hora extra

COM o dinamismo atual, muitos trabalhadores desempenham as funções fora do local físico de trabalho e acabam prestando contas por mensagens ou *e-mail*. E mesmo que as atividades sejam realizadas externamente, o empregado tem direito ao regime de horas extras, desde que fique demonstrada a impossibilidade de fiscalização.

Este foi o entendimento da

3ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região de São Paulo, que condenou uma empresa de telecomunicações a pagar horas extras a um ex-funcionário que cumpria jornada externa para visitar e captar clientes. Ficou provado que, apesar de o trabalhador não bater ponto, tinha a jornada controlada pela empresa por outros meios, como o aplicativo *WhatsApp*.

Muitas empresas extrapolam e controlam jornada pelo celular



ARQUIVO

Funcef: resolução 30 do CNPC tem de ser aplicada

ATÉ hoje a Funcef não informou quando vai aplicar a resolução 30 do CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar). A medida permite a redução das alíquotas mensais do equacionamento do REG/Replan Saldado e Não Saldado. No próximo dia 30, as entidades representativas e a Fundação discutem o assunto em reunião.

Após representantes dos empregados questionarem sobre o prazo para a conclusão dos estudos, a Funcef comunicou que deveria terminar até o fim de julho. Há quase três anos, a Fundação informa isto e ainda não deu uma resposta sobre a resolução. A medida pode aliviar os participantes que estão pagando equacionamento desde 2018.

O equacionamento vigente do REG/Replan Saldado é de R\$ 19,5 bilhões. No Não Saldado, ainda tem um valor de R\$ 1,68 bilhão a ser equacionado. Os participantes aguardam este alívio nas contas, mas a resolução 25 da CGPAR já está pronta

na Funcef. Caso seja implementada, a medida altera o regulamento do REG/Replan Não Saldado e traz inúmeros prejuízos.

Princípio da solidariedade está mantido

Bancários debatem sustentabilidade da assistência médica

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SAÚDE Caixa tem de continuar solidário. O movimento sindical apresentou oficialmente à Caixa a proposta para a sustentabilidade do plano de saúde, na quarta-feira. Agora, a minuta deve ser aprovada pelos bancários em assembleias a serem marcadas em breve.

A proposta, elaborada com base nas informações da administração da assistência médica e estudos, mantém a proporção 70/30, sendo 70% de contribuição do banco e 30% dos empregados. Também preserva a contribuição de 0,4% por de-

pendente, limitada a 0,8%.

Para o reajuste pesar o mínimo possível para todos os trabalhadores, a proposta prevê o pagamento de uma mensalidade nos mesmos valores e composição atuais de 3,5%, sobre o 13º salário de cada participante. O limite por ano de coparticipação dos empregados, que hoje está em R\$ 2.400,00, vai passar para R\$ 3.600,00, a partir de janeiro.

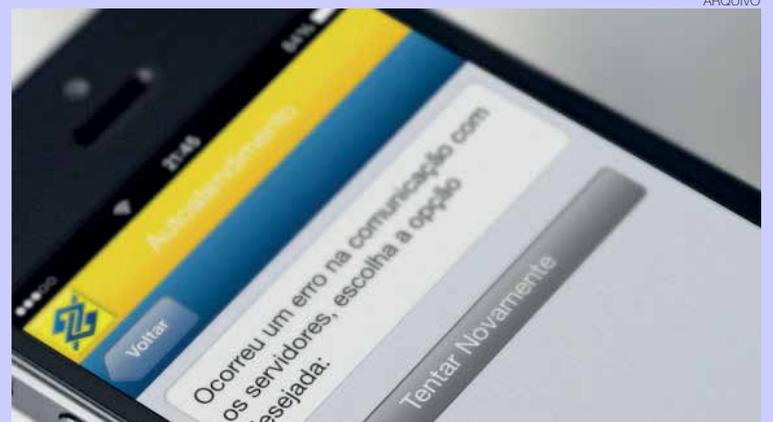
A proposta ainda sugere a utilização do fundo de reserva do Saúde Caixa, acumulado em período de superávit, de mais de R\$ 400 milhões. Vale lembrar que sem a aprovação, a direção da Caixa pode tornar a assistência médica inviável para os participantes, ao seguir moldes dos planos privados, com cobrança por idade, número de dependentes e faixas salariais.

No Brasil, *app* de bancos gastam mais

OS BANCOS empurram os clientes para os canais digitais para poder demitir e fechar agências, mas deixam a desejar com os serviços prestados. O número de falhas, dados gastos e demora apresentados pelos aplicativos das organizações financeiras brasileiras e de instituições de outros países da América Latina foram avaliados na pesquisa da *Movizzon*.

Os correntistas sofrem com aplicativos mais lentos e que gastam mais dados no Brasil, apesar do investimento em tecnologia na casa dos R\$ 26 bilhões em 12 meses. A cada 100 acessos foram apresentadas 0,08 falhas. Nos demais países, a média foi de

0,35 falhas a cada 100 acessos. Sobre *login*, a performance brasileira foi pior. A cada 100 vezes em que os clientes brasileiros entravam no *app*, foram 5,87 falhas. Na América Latina, a média de erros ficou em 1,55 a cada 100 *logins*.



ARQUIVO

Aplicativos de bancos apresentam falhas, prejudicando os clientes

Milhões sem acesso à comida

Governo Bolsonaro quer matar o povo de fome. Perverso

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

UM TRISTE número que só piora, diante da ineficiência do governo Bolsonaro em socorrer os mais necessitados. Pesquisa da Rede Pessan (Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar) revela que 55,2% dos lares convivem com a insegurança alimentar. Em números, 116,8 milhões de brasileiros não têm acesso ple-



FOTOS PÚBLICAS - ARQUIVO

No Brasil, 116,8 milhões de brasileiros não têm acesso pleno aos alimentos

no e permanente aos alimentos.

De acordo com o levantamento, 43,4 milhões de lares

não contam com alimentos em quantidade suficiente e estão em insegurança alimentar moderada ou grave. Outros 19,1 milhões passam fome. No Nordeste, o

índice de insegurança alimentar ficou acima dos 70%. Depois aparece o Norte, com 60%.

A fome também possui gênero, raça e grau de escolaridade. A insegurança alimentar atinge 11,1% dos domicílios chefiados por mulheres, contra 7,7% quando a pessoa de referência é homem. Nas residências habitadas por pessoas pretas e pardas, a fome está em 10,7%, contra 7,5% entre pessoas de cor/raça branca. Em 14,7% dos lares em que a pessoa de referência não tem escolaridade ou possui ensino fundamental incompleto passam fome, enquanto as que possuem ensino médio completo em diante cai para 4,7%.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ENGANAÇÃO Em uma manobra para beneficiar a agenda ultraliberal e especuladores internacionais, a Câmara Federal aprovou índice fixo para o ICMS sobre os combustíveis. Não vai acabar com as seguidas altas nos preços da gasolina, diesel e gás de cozinha, atrelados à variação do dólar por Temer e mantido por Bolsonaro. Armação que o Senado tem o dever de derrubar.

ENTREGUISMO O caráter entreguista das elites é vergonhoso. Dá nojo. Ao estabelecer índice fixo para o ICMS sobre os combustíveis, os deputados penalizam os estados, com perda de receita, para proteger o lucro do grande capital. Crime de lesa-pátria. Depois de Temer e com Bolsonaro, a Petrobrás deixou de servir aos interesses da nação, do povo, para garantir o lucro da especulação mundial.

IMUNDÍCIE A aprovação pela Câmara, por imensa maioria - 392 votos favoráveis, 71 contra e 2 abstenções - mesmo sabendo que não soluciona as altas constantes nos preços da gasolina, diesel e gás de cozinha, dá uma pequena noção do que as elites serão capazes de tramar para que a agenda ultraliberal não seja derrotada pela democracia social na eleição de 2022. Vem sujeira por aí.

RETORNO De volta ao começo. Com mais um ataque às esquerdas, agora chamando a ex-presidenta Dilma de "incompetente" e se dizendo arrependido por ter ficado contra o golpe de 2016, Ciro deixa claro de que lado estará no 2º turno da eleição presidencial de 2022, segundo as pesquisas a ser disputado entre Lula, líder na vontade popular, e Bolsonaro. O pedetista é caso perdido.

EVIDÊNCIAS A tal candidatura da 3ª via não se consolida, boa parte da bancada tucana desrespeita decisão do PSDB e mantém apoio ao governo, Ciro volta a atacar as forças progressistas e dificulta ainda mais a aliança do PDT e pedetistas com as esquerdas para derrotar o neofascismo bolsonarista. Cada vez mais fica evidente que a direita e a extrema direita caminharão juntas em 2022.



ARQUIVO

Governo Bolsonaro quer acabar até com o direito à moradia. Jogo sujo

Bolsonaro deixa as famílias mais pobres sem assistência

COM o governo atual, a população mais pobre fica completamente desassistida. Além de lidar com as dificuldades para comer e pagar despesas básicas, como luz, a população ainda vive com a incerteza sobre a moradia. As políticas habitacionais do país enfraquecidas desde o governo Temer perderam mais força com Jair Bolsonaro.

O governo acabou com a Faixa 1 do programa Minha Casa, Minha Vida e, não satisfeito, impôs cobrança de juros bem maiores ao Casa Verde e Amarela - o substituto do MCMV.

Não é só isso. Com os cortes de recursos, as obras de ca-

sas populares podem ser totalmente paralisadas, já que o FAR (Fundo de Arrecadamento Residencial) está sendo esvaziado. O fundo perdeu cerca de R\$ 1,5 bilhão.

O desmonte da Caixa também compromete os programas habitacionais. Os financiamentos do Casa Verde e Amarela, que antes eram restritos ao banco público, agora podem ser feitos pelos privados, que não têm o menor interesse em atender a população mais carente.

Outra medida que enfraquece a instituição financeira é a recente venda de subsidiárias, como a Caixa Seguridade.